

GREVE



Bancários rejeitam propostas e cruzam os braços a partir do dia 6

A resposta das bancárias e bancários à vergonhosa contraproposta feita pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) na última rodada de negociação veio em alto e bom tom. Por absoluta maioria, os trabalhadores rejeitaram, em assembleia que lotou a Praça do Cebolão (SBS) na noite desta quarta-feira (30), o irrisório índice de 5,5% e o abono de R\$ 2.500 e decidiram deflagrar greve por tempo indeterminado a partir da 0h da próxima terça (6).

Nova assembleia será realizada na segunda-feira (5), às 19h, também no SBS, para ratificar a decisão desta quarta (30) e/ou apreciar uma possível contraproposta da Fenaban.

“É uma resposta à altura do tratamento dis-

pensado pelos banqueiros à categoria”, resume o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.

As negociações tiveram início na primeira quinzena de agosto, quando a pauta foi entregue, mas de lá para cá os bancários ouviram uma cantilena de uma nota só, uma sucessão de negativas dos patrões. Nada de concreto foi apresentado em relação às reivindicações sobre garantia de emprego, mais saúde e melhores condições de trabalho e mais segurança. Pelo contrário: mais de um mês depois de iniciada a Campanha, o que os representantes dos bancos ofereceram representa uma perda de 4% não somente nos salários, mas também em relação às contribuições previdenciárias, aos vales e ao piso da categoria - sem contar que foram desenterrar dos



anos 90, período do governo FHC, a famigerada política do abono.

“Retrocesso é a palavra que define a estratégia dos bancos de ressuscitar o abono, uma medida que foi e sempre será prejudicial aos trabalhadores e que vamos combater veementemente”, avisa Eduardo Araújo.

Sindicato cobra do BB e da Caixa propostas específicas. BRB oferece 0%

Os bancários também rejeitaram as propostas (ou falta delas) do BB e da Caixa, que também sequer sinalizaram retomar as negociações, apesar da forte pressão da representação dos trabalhadores e mesmo após a Fenaban fazer sua proposta. Por sua vez, o BRB propôs reajuste zero.

Nova assembleia segunda (5), às 19h, na Praça do Cebolão

Luta dos aprovados por contratações na Caixa ganha reforço



A luta do Sindicato e dos aprovados no concurso de 2014 da Caixa Econômica Federal por mais contratações ganhou um reforço extra: o apoio da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados e da Frente Parlamentar em Defesa da Caixa. A boa notícia foi anunciada durante audiência pública realizada nesta terça-feira (29) pela CTASP, para discutir o esvaziamento do quadro de funcionários da Caixa.

"Vamos abraçar essa causa", afirmou o deputado federal Daniel Almeida (PCdoB-BA), responsável pelo requerimento da audiência para debater o tema, juntamente com a deputada federal Erika Kokay (PT-DF).

O deputado, que é presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Caixa, também garantiu que vai solicitar audiência com a presidenta do banco, Miriam Belchior, e com o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Nelson Barbosa, para tratar da convocação "imediata" dos concursados.

Erika Kokay, que também é empregada da Caixa e ex-presidenta do Sindicato, criticou a sobrecarga de trabalho a que são submetidos os trabalhadores em razão do déficit de pessoal. "A empresa que pretende ser o melhor lugar para se trabalhar está longe de atender essa meta", disse. E avisou: "Não nos ignorem, porque vamos até o fim nessa luta junto com os concursados aprovados".

Para o secretário de Finanças do Sindicato,

Wandeir Severo, a audiência "mostrou que contratar será bom para a Caixa, os seus empregados, os clientes e toda a sociedade. Esperamos que ela (empresa) tenha se sensibilizado, aberto os olhos para a realidade e que passe a contratar", ressaltou. E acrescentou: "A participação dos concursados e dos empregados da Caixa foi fundamental para reforçar a luta do Sindicato".

O diretor da Fetec-CUT/CN **Enilson da Silva** também considerou a audiência bastante positiva. "É um novo caminho que se abre para os concursados. Este assunto agora é prioridade para a Comissão de Trabalho e a Frente Parlamentar em Defesa da Caixa", avaliou, concluindo que "esse apoio é muito importante para os aprovados que aguardam convocação".

Leia mais no site www.bancariosdf.com.br

Bancários do BRB protestam contra proposta de 0% de reajuste e se preparam para a greve

Com o apoio do Sindicato, bancárias e bancários do BRB "enveloparam" de preto, ao final da manhã desta quarta-feira (30), o Edifício Brasília, sede da instituição financeira, em protesto contra a proposta de 0% de reajuste apresentada pela diretoria do banco na negociação ocorrida na segunda (28).

De 66 cláusulas da pauta específica, o banco acatou somente duas: uma que concede isenção de 10 dias no cheque especial para os funcionários, prática corriqueira com os clientes, e outra que isenta os funcionários de ressarcimento de bens da instituição financeira em caso de assaltos.

"Diante da proposta desrespeitosa de reajuste de 0% apresentada pela direção do BRB, se é que podemos chamar isso de proposta, nós envelopamos a sede do BRB com o objetivo de pressionar o banco a apresentar uma proposta de fato", afirmou a secretária-geral do Sindicato, **Cida Sousa**.

Para o diretor do Sindicato **Ronaldo Lustosa**, "esta proposta de 0% de reajuste apresentada pela direção do BRB é a mesma coisa que dizer que os bancários valem zero".

"Os funcionários estão insatisfeitos com a posição do BRB de desvalorizar seu corpo funcional. Temos que nos unir para dar uma resposta à altu-

ra aos diretores da instituição financeira e ao GDF. O BRB é de Brasília. O BRB é dos funcionários, não é de governo A ou B", salientou **Cristiano Severo**, secretário de Estudos Socioeconômicos do Sindicato.

"Estamos aqui na sede do BRB em resposta à proposta apresentada pelo banco. Os funcionários do Edifício Brasília estão parados em função da intransigência da instituição financeira", disse o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, ao lembrar que os gestores do BRB devem buscar uma aliança com todos os trabalhadores, "oferecendo um reajuste digno para que ninguém tenha perda salarial".



Mobilização em Taguatinga e Ceilândia contra a proposta da Fenaban

Por mais de duas horas, bancárias e bancários voltaram a protestar contra a proposta de reajuste vergonhosa apresentada pela Fenaban de apenas 5,5%. A mobilização, que ocorreu na manhã desta quarta-feira (30), retardou a abertura das agências do Bradesco, Itaú e Santander localizadas em Ceilândia, nos moldes do que aconteceu na terça em Taguatinga.

A atividade, que visa unir esforços para arrancar uma proposta digna dos bancos, faz parte da Campanha Nacional de 2015, que tem como mote “Você no aperto e os bancos não param de ganhar. Sugadores”.

Durante a atividade, diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN distribuíram informativos do Sindicato e conversaram com clientes e bancários. Esclareceram dúvidas e convocaram a categoria para a assembleia ocorrida na noite desta quarta (30), na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul, que aprovou indicativo de greve por tempo indeterminado a partir do dia 6.

“Estamos aqui na Ceilândia dando continui-

dade às manifestações. Iremos fazer essas atividades em todo o DF, alertando tanto a população quanto os funcionários sobre a dificuldade das negociações deste ano devido à falta de respeito e de responsabilidade da Fenaban com relação à categoria e à população. Queremos alertar clientes e funcionários de todo o processo da Campanha”, discursou o secretário Social e Cultural do Sindicato, **Sandro Oliveira**.

“Estamos pedindo 16% de reajuste, com 5% de aumento real, pois a inflação está na casa dos 10%. Mas os bancos tiveram a cara de pau de nos oferecer apenas a metade da inflação”, afirmou o secretário de Imprensa do Sindicato, **José Garcia**, na atividade de Taguatinga.

“Depois de mais de 40 dias de negociação, os banqueiros têm o disparate de nos oferecer um índice que não cobre nem a inflação do período. Isso mostra o descaso e a ganância deles. Queremos uma proposta decente. Esta que apresentaram é vergonhosa”, destacou a secretária de Assuntos Parlamentares do Sindicato, **Louraci Morais**, também em Taguatinga.



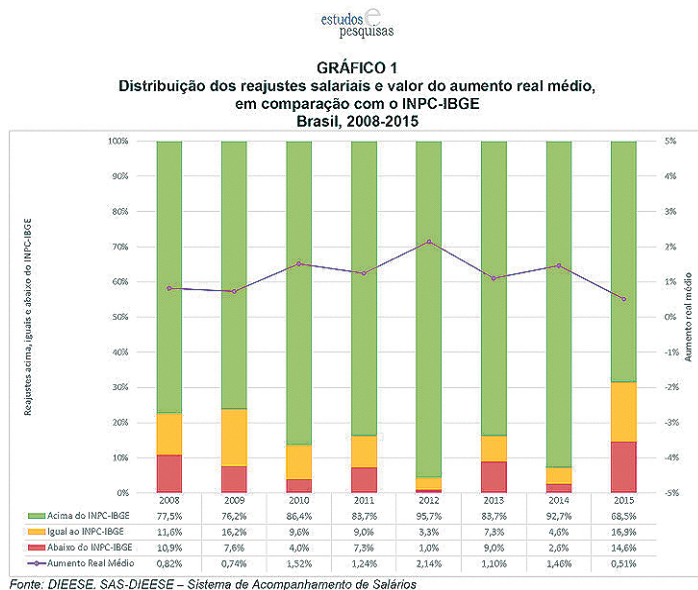
DIEESE

69% das categorias com data-base no 1º semestre obtiveram ganho real

Balanço das negociações das campanhas salariais com data-base no primeiro semestre deste ano mostra que aproximadamente 69% das negociações coletivas resultaram em aumentos acima da inflação medida pelo INPC em 12 meses. O número faz parte de levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) via Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS). Foram analisados 302 convenções e acordos coletivos, de empresas públicas e privadas.

Os dados mostram, contudo, que por conta da alta da inflação houve uma sensível queda na proporção dos reajustes com ganho real frente ao verificado nas mesmas categorias nos últimos oito anos. Trata-se, de acordo com o Dieese, do pior desempenho desde 2008, início da série histórica uniformizada e pico da última crise financeira mundial provocada pelos banqueiros americanos.

Os reajustes acima da inflação medida pelo INPC, que é calculado pelo IBGE e referência para as negociações salariais, se concentraram na faixa de até 1% de aumento real. Já os resultados abaixo da inflação subiram de 2,6% para 14,6% do total, e os equivalentes ao INPC foram de 4,6% para



16,9%. A situação deve se manter na segunda metade de 2015, período da campanha de trabalhadores como bancários, petroleiros, químicos e metalúrgicos.

Se analisados os dados por setores econômicos, o comércio é o que registrou a maior proporção com ganhos reais no semestre (76%) e a menor de reajustes abaixo do INPC, apesar de estar abaixo do verificado em anos anteriores. No setor de serviços, os ganhos acima da inflação alcançaram o índice de 74%. A indústria foi o

que apresentou o pior desempenho, com 60,9% dos acordos com reajuste superior ao da variação do INPC.

Bancos

O Dieese pondera que o desempenho das negociações salariais no segundo semestre de 2015 dependerá do “desenrolar do cenário” macroeconômico. Mas outros fatores, segundo a entidade, poderão contribuir para a mudança de quadro, como as diferenças de desempenho da

empresa ou do setor, o peso econômico e a capacidade de mobilização dos trabalhadores, que podem ser decisivos para a reversão dos indicadores atuais.

“Mesmo diante de um cenário econômico adverso para o governo, é expressiva a quantidade de categorias que alcançaram ganhos reais. Isso mostra que os bancos, para quem não há conjuntura desfavorável, como bem atestam seus lucros estratosféricos, têm plenas condições dar uma resposta satisfatória às reivindicações dos bancários”, destaca o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**. “Considerando essa realidade, não podemos aceitar nenhuma proposta que imponha perda aos trabalhadores”, arremata.

O presidente do Sindicato refere-se à última rodada de negociações com a Fenaban, na sexta-feira (25), quando os bancos propuseram ao Comando Nacional o irrisório reajuste de 5,5% sobre todas as verbas de natureza salarial, ante uma inflação projetada de 9,88%, e abono de R\$ 2.500 não vinculado ao salário. Os bancários pedem 16% de aumento. O Sindicato realiza assembleia nesta quarta-feira (30) para rejeição da proposta com indicativo de greve por tempo indeterminado a partir do dia 6 de outubro.

Baixe o aplicativo para smartphone do Bancários DF e tenha acesso a diversos recursos de interação com o seu sindicato.

Para baixar o aplicativo, fotografe do seu smartphone o QR code abaixo

ANDROID IOS